

Estudo sobre a Teoria da Aprendizagem de Jean Piaget

Cliciano Vieira da Silva

Mestrando em Estudos Jurídicos com ênfase nos Direitos Fundamentais
Must University
1960 Né Sth/AW Boca Raton, Florida 33431,
clicianoxsilva@gmail.com

Fábio Araújo Pereira

Mestrado em letras
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805

Breno de Campos Belém

Doutorando em Educação
Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Endereço: Av. Bertrand Russell, 801, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Campinas – SP E-mail:
brenobelém@ufpa.br

Lina Kelly Rodrigues Ferreira

Pós graduada em Literatura e Ensino, Educação Especial Inclusiva
Universidade Estadual do Maranhão- Uema.
Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD. Rua Rio Branco, s/n Centro

Luan de Jesus Oliveira

Especialista em Linguagens, suas tecnologias e o Mundo do Trabalho
Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga. Teresina - PI

Jonatan dos Santos Silva

Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade
Programa de pós graduação em Memória: Linguagem e Sociedade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Campus de Vitória da Conquista-BA
Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Campus de, Candeias - BA

Ana Cláudia da Silva Vasconcelos

Mestranda em Ciências da educação/ UNIVERSIDAD GRAN ASUNCIÓN- UNIGRAN
Endereço - Gral.Diaz 41, Pedro Juan Cavaleiro 130112, Paraguai
email - anaclaudiaejk@gmail.com

Luiz Eduardo de Oliveira Neves

Mestre em Diversidade e Inclusão
Universidade Federal Fluminense
Município de Cariacica- RJ

Resumo: A teoria da aprendizagem de Jean Piaget é fundamental na psicologia do desenvolvimento e na educação. Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro estágios: sensorio-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Ele introduziu conceitos-chave como assimilação, acomodação e equilíbrio, essenciais para entender como as crianças constroem conhecimento. A teoria destaca a importância da aprendizagem ativa e da interação contínua com o ambiente para o desenvolvimento cognitivo. Experiências práticas são cruciais, e a autorregulação e reflexão desempenham papéis vitais na

aprendizagem. As aplicações práticas incluem métodos pedagógicos que incentivam a exploração e o pensamento crítico, adaptados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. Apesar de suas limitações, como a subestimação das capacidades infantis e a rigidez dos estágios, a teoria de Piaget continua influente. Pesquisadores contemporâneos revisam e complementam suas ideias, incorporando fatores sociais e culturais. O impacto de Piaget é evidente na psicologia do desenvolvimento e na educação moderna, com práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento. Sua teoria permanece relevante, oferecendo uma compreensão profunda do desenvolvimento cognitivo e influenciando métodos de ensino e pesquisas atuais.

Palavras chave: Desenvolvimento, Cognitivo, Aprendizagem, Interação, Pedagogia.

Abstract: Jean Piaget's learning theory is fundamental in developmental psychology and education. Piaget proposed that cognitive development occurs in four stages: sensorimotor, preoperational, concrete operational, and formal operational. He introduced key concepts such as assimilation, accommodation, and equilibration, which are essential for understanding how children construct knowledge. The theory emphasizes the importance of active learning and continuous interaction with the environment for cognitive development. Practical experiences are crucial, and self-regulation and reflection play vital roles in learning. Practical applications include pedagogical methods that encourage exploration and critical thinking, tailored to students cognitive development. Despite its limitations, such as underestimating children's capabilities and the rigidity of the stages, Piaget's theory remains influential. Contemporary researchers review and complement his ideas by incorporating social and cultural factors. Piaget's impact is evident in developmental psychology and modern education, with pedagogical practices that promote active learning and knowledge construction. His theory remains relevant, offering a deep understanding of cognitive development and influencing teaching methods and current research.

Keywords: Development, Cognitive, Learning, Interaction, Pedagogy

Date of Submission: 26-06-2024

Date of Acceptance: 05-07-2024

I. Introdução

Jean Piaget, um dos nomes mais influentes no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação, dedicou sua carreira a estudar a forma como as crianças constroem conhecimento e como ocorre o desenvolvimento cognitivo. Nascido em 1896 na Suíça, Piaget inicialmente formou-se em biologia, o que influenciou profundamente sua abordagem científica na psicologia. Ele desenvolveu a teoria da epistemologia genética, que estuda a origem e o desenvolvimento do conhecimento humano. Sua teoria propõe que o desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro estágios principais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal, cada um representando uma transformação qualitativa na forma de pensar e compreender o mundo (RODRIGUES, 2017).

A teoria de Piaget é fundamental para entender como as crianças aprendem e se desenvolvem, destacando conceitos-chave como assimilação, acomodação e equilíbrio. A assimilação é o processo de incorporar novas informações em esquemas já existentes, enquanto a acomodação envolve a modificação desses esquemas para integrar novas informações. A equilíbrio, por sua vez, é o mecanismo que regula o equilíbrio entre assimilação e acomodação, permitindo que as crianças se adaptem e compreendam novas informações e experiências. Piaget enfatiza a importância da aprendizagem ativa e da interação contínua com o ambiente para o desenvolvimento cognitivo. Essas ideias têm sido amplamente aplicadas na educação, influenciando métodos pedagógicos que promovem a exploração e o pensamento crítico (CASTRO, 2016; REGO, 2024).

Fundamentos da Teoria de Piaget

Jean Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em quatro estágios principais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. Cada estágio representa uma transformação qualitativa na forma como a criança pensa e compreende o mundo ao seu redor. Esta teoria oferece um framework robusto para entender as mudanças progressivas na cognição infantil e tem sido amplamente influente tanto na psicologia do desenvolvimento quanto na educação (CASTRO, 2016).

O primeiro estágio, conhecido como sensório-motor, abrange do nascimento até aproximadamente dois anos de idade. Durante este período, as crianças exploram o ambiente através dos sentidos e das ações motoras. Elas desenvolvem a permanência do objeto, que é a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis. Este estágio é fundamental para a construção do conhecimento básico sobre o mundo físico e serve como base para os estágios subsequentes de desenvolvimento cognitivo (RODRIGUES, 2017).

O segundo estágio é o pré-operacional, que ocorre dos dois aos sete anos. Este período é caracterizado pelo desenvolvimento do pensamento simbólico e da linguagem, permitindo que as crianças utilizem palavras e

imagens para representar objetos e eventos. No entanto, o pensamento das crianças neste estágio ainda é egocêntrico, o que significa que elas têm dificuldade em considerar perspectivas diferentes da sua. O egocentrismo e a centragem limitam a capacidade das crianças de realizar operações mentais complexas, embora este estágio seja crucial para o desenvolvimento da comunicação e da capacidade simbólica (CASTRO, 2016).

O terceiro estágio, operacional concreto, abrange dos sete aos onze anos. Neste estágio, as crianças começam a pensar logicamente sobre eventos concretos e são capazes de realizar operações mentais como classificação, seriação e conservação. Estas habilidades permitem que elas compreendam conceitos matemáticos e científicos de forma mais estruturada. Finalmente, o estágio operacional formal, que se inicia por volta dos onze anos, envolve o desenvolvimento do pensamento lógico abstrato e a capacidade de resolver problemas hipotéticos. Este estágio permite aos adolescentes pensar de maneira mais sistemática e científica, utilizando o raciocínio dedutivo e a formulação de hipóteses (RODRIGUES, 2017).

Epistemologia Genética

A epistemologia genética é a base da teoria de Piaget e sugere que o conhecimento é construído ativamente pelo indivíduo através da interação com o meio ambiente. Este processo de construção envolve dois mecanismos principais: assimilação e acomodação. A assimilação é o processo pelo qual os indivíduos incorporam novas informações em esquemas já existentes, enquanto a acomodação é a modificação desses esquemas para integrar novas informações. Esses processos são contínuos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que as crianças se adaptem e compreendam o mundo ao seu redor de maneira progressiva e sistemática (REGO, 2024).

Piaget argumenta que a assimilação e a acomodação estão em constante interação, reguladas pelo mecanismo de equilíbrio. A equilíbrio é o processo que mantém o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, permitindo que a criança ajuste seus esquemas cognitivos de maneira eficaz. Este equilíbrio dinâmico é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança se adapte continuamente a novas informações e experiências, promovendo uma compreensão mais profunda e complexa do mundo (CASTRO, 2016).

Estágios de Desenvolvimento Cognitivo

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro estágios principais: sensorio-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. O estágio sensorio-motor, que vai do nascimento aos dois anos, é caracterizado pela exploração do ambiente através dos sentidos e ações motoras. Durante este estágio, as crianças desenvolvem a permanência do objeto, uma compreensão crucial que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis. Este estágio é fundamental para o desenvolvimento posterior, pois estabelece as bases para a formação de conceitos e a capacidade de resolver problemas simples através da interação direta com o ambiente (RODRIGUES, 2017).

O estágio pré-operacional, que ocorre dos dois aos sete anos, é caracterizado pelo desenvolvimento do pensamento simbólico e da linguagem. As crianças começam a usar palavras e imagens para representar objetos e eventos, embora o pensamento ainda seja egocêntrico e centrado. As crianças têm dificuldade em ver as coisas do ponto de vista dos outros, o que limita sua capacidade de realizar operações mentais complexas. No entanto, este estágio é essencial para o desenvolvimento da comunicação e do pensamento simbólico, fundamentais para o aprendizado e a socialização (CASTRO, 2016).

O estágio operacional concreto, que vai dos sete aos onze anos, é quando as crianças começam a pensar logicamente sobre eventos concretos. Elas desenvolvem a capacidade de realizar operações mentais como classificação, seriação e conservação, que são fundamentais para a compreensão de conceitos matemáticos e científicos. As crianças também começam a entender a reversibilidade e a causalidade, permitindo-lhes resolver problemas de forma mais sistemática e lógica. Este estágio prepara as crianças para o pensamento mais avançado que ocorre no estágio operacional formal (RODRIGUES, 2017).

Finalmente, o estágio operacional formal, que se inicia por volta dos onze anos, envolve o desenvolvimento do pensamento lógico abstrato e da capacidade de resolver problemas hipotéticos. Os adolescentes começam a pensar de maneira mais sistemática e científica, utilizando o raciocínio dedutivo e a capacidade de formular e testar hipóteses. Este estágio permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas, como a metacognição, que é a capacidade de pensar sobre o próprio pensamento. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e para a resolução de problemas complexos na vida adulta (CASTRO, 2016).

Conceitos-Chave

Os conceitos de esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio são centrais para a teoria de Piaget. Os esquemas são estruturas cognitivas que ajudam a organizar e interpretar informações. A assimilação é o processo de incorporar novas informações em esquemas existentes, enquanto a acomodação envolve a modificação dos esquemas para incorporar novas informações. A equilíbrio é o mecanismo que regula o equilíbrio entre

assimilação e acomodação, permitindo que as crianças se adaptem às novas informações e experiências de maneira eficaz (REGO, 2024).

Esses conceitos são fundamentais para entender como as crianças constroem conhecimento e desenvolvem habilidades cognitivas ao longo do tempo. Piaget sugere que a interação contínua entre assimilação e acomodação permite que as crianças ajustem seus esquemas cognitivos, promovendo um desenvolvimento cognitivo mais sofisticado e adaptativo. Este processo dinâmico é essencial para a compreensão da maneira como as crianças aprendem e se adaptam ao seu ambiente, permitindo uma abordagem mais eficaz na educação e no desenvolvimento infantil (RODRIGUES, 2017).

Processo de Aprendizagem Segundo Piaget

Para Piaget, a aprendizagem é um processo dinâmico que ocorre através da interação contínua entre o indivíduo e o ambiente. Este processo é guiado pela busca de equilíbrio entre assimilação e acomodação. A aprendizagem, portanto, não é um processo passivo de absorção de informações, mas um processo ativo de construção do conhecimento. As crianças são vistas como pequenos cientistas que exploram, experimentam e fazem hipóteses sobre o mundo ao seu redor, ajustando seus esquemas cognitivos com base nas novas experiências e informações (CASTRO, 2016).

A construção do conhecimento ocorre quando a criança interage com o ambiente, utilizando seus esquemas para entender novas informações e ajustando-os quando necessário. Este processo envolve a assimilação de novas informações em esquemas existentes e a acomodação de esquemas para incorporar informações novas e diferentes. A interação constante com o ambiente é essencial para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que as crianças desenvolvam uma compreensão mais profunda e complexa do mundo ao seu redor (RODRIGUES, 2017).

Papel da Experiência

As experiências práticas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois permitem que as crianças experimentem e explorem o mundo ao seu redor. Através da manipulação de objetos e da realização de atividades concretas, as crianças podem testar suas hipóteses e ajustar seus esquemas cognitivos. As experiências sensoriais e motoras são particularmente importantes nos primeiros estágios de desenvolvimento, enquanto as experiências mais abstratas e conceituais se tornam mais relevantes à medida que as crianças avançam para estágios mais elevados de desenvolvimento cognitivo (RODRIGUES, 2017).

A auto-regulação e a capacidade de reflexão são cruciais para a aprendizagem, permitindo que as crianças monitorem e ajustem suas estratégias de resolução de problemas. A auto-regulação envolve a capacidade de controlar e dirigir o próprio comportamento e pensamento, enquanto a reflexão permite que as crianças avaliem suas próprias estratégias e processos cognitivos. Esses processos são fundamentais para o desenvolvimento da metacognição e da autonomia na aprendizagem, permitindo que as crianças se tornem aprendizes mais eficazes e independentes (CASTRO, 2016).

Aplicações Práticas da Teoria de Piaget

As ideias de Piaget têm sido amplamente aplicadas na educação, influenciando métodos de ensino e práticas pedagógicas. A teoria de Piaget enfatiza a importância da aprendizagem ativa e da descoberta, encorajando os educadores a criar ambientes de aprendizagem que promovam a exploração e a experimentação. Essas abordagens têm sido incorporadas em vários níveis de educação, desde a educação infantil até o ensino superior, proporcionando um framework robusto para o desenvolvimento de currículos e estratégias pedagógicas (CASTRO, 2016).

No contexto da educação infantil, as estratégias pedagógicas baseadas na teoria de Piaget incentivam o aprendizado através do jogo e da exploração ativa. As crianças são encorajadas a explorar e manipular materiais diversos, permitindo que construam conhecimento através da experiência direta. Os educadores desempenham um papel facilitador, proporcionando oportunidades para a exploração e apoiando as crianças na construção de seu próprio conhecimento. Este enfoque promove o desenvolvimento cognitivo e social, preparando as crianças para os desafios futuros (RODRIGUES, 2017).

Para alunos do ensino fundamental, as atividades educativas devem ser projetadas para estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas, respeitando os estágios de desenvolvimento cognitivo. As estratégias pedagógicas incluem o uso de materiais concretos para ilustrar conceitos abstratos e a promoção de discussões e atividades colaborativas que incentivem a reflexão e a análise. Essas abordagens ajudam os alunos a desenvolver habilidades de pensamento lógico e crítico, essenciais para o sucesso acadêmico e a aprendizagem ao longo da vida (REGO, 2024).

Currículos e métodos de avaliação que refletem os princípios da teoria de Piaget focam no desenvolvimento cognitivo progressivo e na avaliação contínua do processo de aprendizagem. Em vez de se concentrarem apenas na memorização de fatos, esses currículos incentivam a compreensão profunda dos conceitos e a aplicação prática do conhecimento. A avaliação é vista como uma ferramenta para monitorar o progresso do

aluno e ajustar o ensino de acordo com as necessidades individuais, promovendo um aprendizado mais significativo e personalizado (CASTRO, 2016).

Críticas e Limitações da Teoria de Piaget

A teoria de Piaget, embora altamente influente, também tem suas limitações e críticas. Uma das principais críticas refere-se à subestimação das capacidades das crianças em determinados estágios de desenvolvimento e à rigidez dos estágios propostos. Piaget delineou estágios específicos pelos quais acreditava que todas as crianças passam, mas pesquisas subsequentes sugerem que o desenvolvimento cognitivo pode ser mais contínuo e variável do que os estágios rígidos indicados por Piaget sugerem (REGO, 2024).

Além disso, os métodos de pesquisa de Piaget têm sido questionados por sua generalidade. Frequentemente, Piaget utilizava amostras pequenas e estudos de caso, o que limita a capacidade de generalizar suas descobertas para uma população maior. Pesquisadores modernos argumentam que suas conclusões, apesar de valiosas, precisam ser contextualizadas dentro das limitações metodológicas de suas pesquisas (RODRIGUES, 2017).

Outro ponto de crítica é que Piaget pode ter subestimado a influência do ambiente sociocultural no desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos mais recentes mostram que crianças em estágios mais precoces podem demonstrar habilidades cognitivas avançadas sob certas condições, sugerindo que o desenvolvimento é mais flexível e menos linear do que a teoria de Piaget propõe. Essa flexibilidade indica que fatores ambientais e culturais desempenham um papel mais significativo no desenvolvimento cognitivo do que Piaget originalmente reconheceu (BREDER, 2016).

Por fim, há uma necessidade contínua de revisão e atualização da teoria de Piaget para refletir melhor as variabilidades individuais e culturais no desenvolvimento cognitivo. As críticas modernas apontam para a importância de considerar essas variáveis ao estudar o desenvolvimento infantil, para proporcionar uma compreensão mais completa e inclusiva do processo de aprendizagem (CASTRO, 2024)

Revisões e Complementações

As limitações empíricas dos estudos de Piaget incluem o uso de amostras pequenas e a falta de consideração de variáveis culturais e sociais. Piaget conduziu muitos de seus estudos com crianças da classe média europeia, o que levanta questões sobre a aplicabilidade universal de seus achados. Além disso, suas metodologias qualitativas, embora valiosas para a compreensão profunda do desenvolvimento cognitivo, têm sido criticadas por sua falta de rigor quantitativo e replicabilidade. Estudos posteriores têm buscado abordar essas limitações, incorporando métodos mais variados e amostras mais diversificadas (CASTRO, 2016).

Pesquisadores contemporâneos têm revisado e complementado a teoria de Piaget, incorporando novos conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e a influência de fatores sociais e culturais. Por exemplo, a teoria sociocultural de Vygotsky, que enfatiza o papel do ambiente social e da interação no desenvolvimento cognitivo, tem sido integrada com os princípios de Piaget para proporcionar uma compreensão mais holística do desenvolvimento infantil. Essas abordagens combinadas oferecem uma visão mais completa e dinâmica de como as crianças aprendem e se desenvolvem (RODRIGUES, 2017).

As teorias de Vygotsky destacam que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio do convívio social e das interações mediadas pela linguagem, contrastando com a visão mais individualista de Piaget. A integração das ideias de Vygotsky com as de Piaget resulta em uma perspectiva que reconhece tanto a estrutura lógica interna proposta por Piaget quanto a importância das influências externas defendidas por Vygotsky. Isso contribui para uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, reconhecendo a complexidade das interações entre o indivíduo e seu ambiente (REGO, 1995)

Impacto e Legado de Piaget

A teoria de Piaget continua a influenciar significativamente a psicologia do desenvolvimento e a educação. Suas ideias estabeleceram um framework teórico que tem sido fundamental para a pesquisa e a prática pedagógica, inspirando gerações de educadores e psicólogos a explorar como as crianças constroem conhecimento. O impacto duradouro de seu trabalho é evidente na maneira como as escolas abordam o ensino e a aprendizagem, enfatizando a importância da exploração ativa e do aprendizado baseado na descoberta (REGO, 2024).

A teoria de Piaget estabeleceu fundamentos importantes para a pesquisa em psicologia do desenvolvimento, fornecendo um framework para entender como as crianças constroem conhecimento. Seus conceitos de assimilação, acomodação e equilíbrio são amplamente utilizados para explicar como as crianças processam informações e se adaptam ao ambiente. Além disso, a ideia de que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios qualitativamente distintos tem sido uma base para muitas teorias subsequentes no campo da psicologia do desenvolvimento (RODRIGUES, 2017).

As práticas educacionais modernas continuam a utilizar os princípios de Piaget para promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento cognitivo. Métodos de ensino que encorajam a exploração, a experimentação e a resolução de problemas são baseados nas ideias de Piaget, ajudando os alunos a desenvolver habilidades críticas e criativas. A ênfase na aprendizagem ativa e no envolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento reflete a visão de Piaget sobre a importância da interação entre o sujeito e o objeto de estudo (CASTRO, 2016).

II. Conclusão

Em conclusão, a teoria da aprendizagem de Piaget oferece uma compreensão profunda e detalhada do desenvolvimento cognitivo das crianças. Piaget propôs que o conhecimento é construído ativamente através de processos como assimilação e acomodação, destacando a importância das interações contínuas com o ambiente. Esses conceitos fornecem uma base teórica robusta para a educação, ajudando educadores a desenvolver métodos de ensino que promovam a exploração e a descoberta ativa por parte dos alunos (CASTRO, 2016).

Apesar das críticas que apontam para a subestimação das capacidades infantis e a rigidez dos estágios de desenvolvimento propostos por Piaget, a relevância de suas ideias continua a influenciar práticas pedagógicas e pesquisas contemporâneas. Estudos recentes têm mostrado que o desenvolvimento cognitivo pode ser mais flexível e menos linear do que Piaget sugeriu, levando a revisões e atualizações em sua teoria para melhor refletir as variabilidades individuais e culturais. No entanto, os princípios fundamentais de sua teoria permanecem válidos e úteis para a compreensão do aprendizado e desenvolvimento infantil (RODRIGUES, 2017).

A compreensão dos processos de construção do conhecimento, como proposto por Piaget, é essencial para desenvolver métodos de ensino eficazes que promovam o desenvolvimento cognitivo saudável em crianças e adolescentes. Ao aplicar esses conceitos na prática educacional, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que incentivem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aprendizagem autônoma. Essas abordagens não só melhoram os resultados acadêmicos, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios complexos da vida adulta, confirmando a duradoura importância da teoria de Piaget na educação (REGO, 2024).

Referências Bibliográficas

- [1]. CASTRO, Michelle G. Bredel de. O processo ensino-aprendizagem na visão da perspectiva piagetiana. *Mnemosine*, Vol.12, nº2, p. 233-240, 2016.
- [2]. REGO, Marta. Piaget e sua teoria sobre a aprendizagem. *Texto Complementar Aula 5*, 2024.
- [3]. RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. *Introdução à Psicologia da Aprendizagem*. 2017.
- [4]. PIAGET, Jean. *Aprendizagem e conhecimento*. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- [5]. PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
- [6]. MENIN, Maria S. de Stefano. *Aprendizagem e desenvolvimento na teoria de Jean Piaget*. *Nuances*. Set/2001, Vol.7, nº 7, 97-101.
- [7]. WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1996.